

Introdução

A presente dissertação pretende demonstrar que a telenovela *Roque Santeiro*, escrita por Dias Gomes, e levada ao ar pela Rede Globo de Televisão, em 1985, pode ser vista como uma forma eletrônica das antigas festas saturnais romanas, posteriormente transformadas em carnaval, onde se glorificava a fertilidade, a vida, a morte e o renascimento através da morte, representada pelos ciclos agrícolas das estações, através de um período de festas de sete dias onde predominava a inversão dos valores e da ordem disposta.

Roque Santeiro apresenta na forma eletrônica da telenovela a discussão sobre a necessidade do herói e do mito nos tempos contemporâneos.

Entendemos que a novela *Roque Santeiro*, de Dias Gomes, foi uma espécie de carnaval que durou oito meses, em que todos os habitantes da fictícia cidade cenográfica de Asa Branca participaram, como todos os membros das antigas comunidades romanas participavam das festas saturnais.

Buscaremos, ainda, demonstrar que a literatura, como a arte em geral, sempre se utilizou da tecnologia disponível para se materializar, na tentativa de mostrar que a telenovela pode ser considerada como uma forma de produção literária típica do presente momento tecnológico pós-moderno.

Nosso trabalho se baseará principalmente nos ensinamentos do pensador russo Mikail Bakhtin, e mais especificamente seu conceito de carnavalização, na obra *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*, em que analisou a obra do escritor François Rabelais a respeito do carnaval como festa que expressava a verdadeira cultura popular quanto às transgressões dos valores oficiais em fins da Idade Média e início do Renascimento na França.

Pretendemos, também, investigar sobre a vida e a obra de Dias Gomes, buscando demonstrar que ele foi um escritor preocupado essencialmente com a escrita, com a linguagem, buscando discutir a (im) possibilidade de comunicação entre seus personagens e com a celebração do riso, fazendo seus escritos no teatro e na televisão gravitarem em torno destes dois núcleos. Dias Gomes teria feito da escrita e do riso instrumentos de celebração e louvação saturniana da vida e de

sua regeneração através da morte. Nossa visão é que, mais que politicamente engajado, como de fato foi, sempre preocupado com os humildes, Dias Gomes foi um escritor na acepção da palavra, preocupado em primeiro lugar com seu texto e com a recepção que este teria no espectador do teatro ou telespectador da televisão.